

Cristina lidera resistência

Marcondes Sampaio

O ímpeto que a candidatura de Mário Covas ganhou nos últimos dias facilita as condições para a escolha do ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, para seu companheiro de chapa, mas não é certo que isso venha a ocorrer pacificamente dentro do PSDB.

A reação da deputada Cristina Tavares, recém-eleita presidente do diretório do partido em Pernambuco, pode ter motivação pessoal — a tentativa de evitar

que uma liderança maior se afirme sobre a dela no Estado — mas, conhecendo-se o personagem, é certo que há também um componente ideológico na sua resistência ao ex-governador (eleito em 1982 pelo PDS), que ela considera uma das principais expressões da direita pernambucana.

Deputada de terceiro mandato, respeitada em diferentes correntes de esquerda, Cristina provavelmente atrairá a solidariedade de outros companheiros se realmente partir para uma atitude

de mais ostensiva de recusa à indicação de Roberto Magalhães. Entretanto, se a ala esquerda do partido dos "tucanos" conseguiu até aqui, impedir a consolidação de outra candidatura a vice — a do ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, no caso do ex-governador de Pernambuco, essa facção talvez acaba rendendo-se à vontade da maioria dos correligionários, mais inclinada no momento, à aproximação com as forças conservadoras, que seriam responsáveis pela decolagem da candidatura Covas.